

Central Eléctrica de Olhão

Localização: Olhão

Entrada em exploração: anterior a 1923

Fim da exploração: 1958; desmontada em 1960

Propriedade: EEO, AES

A produzir electricidade desde 1921, a central eléctrica de Olhão passou a ser explorada a partir de 1923 pela Empresa de Electricidade Olhanense (EEO). Destinada a produzir a energia eléctrica para alimentar os consumos da vila de Olhão a central, à época da publicação da 1ª Estatística das Instalações Eléctricas, em 1929, estava equipada com dois grupo gerador: motores Güldner de 130 e 85 CV e alternadores trifásicos da Lahmayer de 100 e 60 kVA, sendo a potência instalada de 130 kW. A capacidade de transformação era de 100 kVA, assegurada por um único transformador.

A pouco e pouco são elevadas a potência instalada e a capacidade de transformação (1932, 1939, 1941 e 1943).

A partir de 1944 a central passa a ser explorada pela Aliança Eléctrica do Sul (AES), sucessora da EEO mantendo-se em funcionamento até 1958.

Nesta altura, a potência instalada era de 505 kW e a produção da central era assegurada por 5 geradores (alternadores trifásicos a 50 Hz, à tensão de 220/380 V) accionados por 5 motores, 3 a gás pobre e 2 a diesel.

A capacidade de transformação era de 285 kVA, assegurada por 1 transformador AEG, com a potência de 160 kVA e tensão de 6 kV e 1 transformador ENAE de 125 kVA, e tensão de 15 kV, que alimentavam cerca de 40 km de linhas constituídas por 3 cabos condutores de cobre com 10 mm² de secção e postes de ferro:

- Olhão-Alportel, 6 kV (15 303 metros)
- Olhão-Alfandanga, 15 kV (8428 metros)
- Alfandanga-Moncarapacho, 15 kV (3165 metros)
- Alfandanga-Tavira, 15 kV (12 910 metros)

A necessidade de aumentar a produção para fazer face aos pedidos de fornecimento de energia, leva a AES a elevar sucessivamente a potência instalada adquirindo para o efeito novos equipamentos.

Em 1948 os transformadores existentes são substituídos por outros com maior poder de transformação (500 kVA) e a capacidade de produção é elevada para 920 kW com a entrada em serviço de 2 motores Paxman, de 350 CV e 1 motor Winterthur, de 320 CV, todos a diesel, e 2 novos geradores (Siemens e Crompton), respectivamente de 400 e 250 kVA.

Os novos equipamentos são utilizados como recurso pelo atraso na entrega do alternador de um grupo gerador de 1200 CV encomendado em 1947 à Winterthur e que só viria a ser entregue no final do ano seguinte, passando a central a dispor de uma potência instalada de 1720 kW. Aliás, a chegada deste novo alternador, no dia 28 de Dezembro de 1949, seria festejada com pompa e circunstância por “grande número de visitantes, digníssimas autoridades e accionistas” (Relatório de 1949).

Em 1952, e pela última vez até à sua desactivação, a capacidade de produção da central é de novo elevada com a entrada em serviço de mais um grupo constituído por motor (Winterthur) a diesel, de 750 CV e gerador (Crompton) de 550 kVA e é instalado um novo transformador (AEG) de 1000 kVA com tensão de saída de 30 kV, que permite a exploração da linha Olhão-Penha àquele nível de tensão. Esta linha, que desde 1949 é referida na Estatística das Instalações Eléctricas como tendo a tensão de 30 kV foi provavelmente explorada a 15 kV até à introdução deste transformador.

A partir de 27 de Abril de 1958 e até 1960, ano em que é desmontada, é utilizada como central de reserva, passando a Aliança a comprar energia à CEAL, distribuidora em alta tensão.

Características dos equipamentos

Bibliografia

Estatística das Instalações Eléctricas

Relatórios da Gerência da Empresa de Electricidade Olhanense. 1939-1943

Relatórios balanço e parecer do Conselho Fiscal da Aliança Eléctrica do Sul, 1944-1958